

CUIABA' 5 DE ABRIL DE 1885

A LICA

Cuyabá, 5 de Abril de 1885.

Boletim da Situação.

Com a chegada do vapor Rio Branco os homens da situação embriagados pela ambição do poder, ficaram tão satisfeitos, que mandaram logo imprimir seu boletim para nos dar a importante noticia de que o Sr. Moreira de Barros, liberal dissidente, é o presidente da camera temporaria, com 56 votos, o que importa dizer-se que ha ligadura dissidencia com os conservadores, facto esbido por todos desde a apresentação do projecto de emancipação pelo presidente do conselho, Senador Dantas; que a camera tomara o alvitre de fazer votar para sua organização, somente os deputados diplomados pelos Juizes de Direito effectivos, e que nesse caso tomou parte o Barão de Diamantino: grande novidade!..

Em uma Assemblêa de tanta confusão, esse alvitre de que ella lançou mão, foi apenas uma medida necessaria de occasião, para acalmar a agitação dos deputados que se julgavam com direito de intervir na organização provisoria da casa e prevenir as infinitas discussões.

Este facto não dá, por ora, direito a se espalhar a petosa noticia de estar o Sr. Barão de Diamantino com assento na camera; como querem fazer crer seus satellites.

Não duvidamos, que a cooperação da dissidencia liberal influencia no seu reconhecimento, apesar das muitas nullidades de sua eleição, presidida pelo interessado Barão e mysteriosamente apurada por seu genro, em con-

travencão ao art. 61 do código do proc. crim., mas carecemos de melhores informações para engulir-mos a pilula mal applicada. No entretanto achamos boa medida propalar-se a noticia a seus correligionarios para animar os não se lembrando da bilhessa que vem envolvida nesse procedimento do intitulado nobre partido conservador, que sem pejo nem vergonha, amesquilha-se, cedendo seu direito a uma pequena fracção politica com o fim miseravel e ambicioso de galgar o poder. Que indignidade!

Esperemos pelos factos.

GAZETILHA.

Limpeza de ruas.—A Camera Municipal desta cidade no nobre intuito de fazer conservar limpas as ruas se dignou de, pelo seu fiscal, ordenar aos respectivos moradores de fazerem a capinação e limpeza nas testadas de suas habitações, mandando tambem pelos presos civis carrear e conduzir para lugar remoto a avultada quantidade de terras que existia no centro de diversas ruas amontoadas pelas enxurradas, fazendo grande lamaca e offerecendo máo transito ao publico.

Louvres a esta providencia, vemos presentemente em melhor estado de asseio algumas das nossas principaes ruas as quaes a tempo ressentido de limpeza. Um bravo á illustre Etichidade.

Hospede.—Acha-se nesta cidade vindo da Villa do Livramento, o nosso ex correligionario CAMÕES, chefe da Flor da gente e futuro Tenente Coronel da

Guarda Nacional d'aquella localidade.

Offerecemos-lhe os nossos cumprimentos.

COLLABORAÇÃO

Apropósito de Miranda.

Qual cidadão rio a correr despenhado de altas montanhas caminha o estandarte da redempção, desfraldado e ovente porque Deus o abençoou! Deus o guia e guia-o para felicidade de nossa chara Patria.

E quem haverá sem commetter o maior dos crimes no presente seculo q' opponha barreira a mais justa das causas, causa cuja prompta solução pedem milhares de creaturas arrancadas e roubadas a grande familia da humanidade e negadas á civilização!?

Quem haverá que serre ouvidos a divina doutrina do Immaculado Martyr do Golgotha? E assim que a grande familia Brasileira procura hoje corrigir ou reparar o mal de 300 annos mal praticado por nossos avós...

Neste sublime empenho, e ante a magna e santa causa da emancipação, não é licito a nenhum membro da grande familia brasileira dormir inerte e descuidado. Felizmente para nós: a inclyta Legião Cearense vão-se incorporando outras; em seguida o Amazonas, mais tarde o Rio Grande do Sul e ultimamente a atencoadia villa de Miranda.

Que haverá de mais sublime que remir o captivo?.. E' porque nos conservamos como que agrihoados?

Está acaso a nossa vida em-

penhada? Não. Nem escurteta infortunios.

Sejamos pois compassivos e indulgentes; sejamos philantropicos, de accordo com as nossas possibilidades, redimamos os nossos captivos pelo amor de Deus. Mediante contracto de serviços por alguns annos, mediante peculio, como premio de serviço, pelo facto de anniversario de um de nossos filhós, pelo casamento de alguns, concedamos liberdade, que teremos laas e fieis servos.

Quão lindo e sublime tem sido o pensar de alguns de nossos compatriotas que assim tem procedido? Quão digno da louvor, sobre o mesmo e philantropico foi o acto praticado pelo desembargador Firmo José de Mattos concedendo liberdade a 3 escravos seus por occasião do consorcio de sua idolatrada filha? Assim d'entre de pouco tempo teremos resolvido o mais justo dos problemas, reunindo-nos laureados, as nossas bemfazejas Irmãs, apresentando nos ao mundo lavados da grande culpa.

APEDIDO

AO PUBLICO.

Aguardava a deliberação do S. Exc. Rvm. acerca do Padre Bécado, para dar uma satisfação ao publico, que muito respeito e considero, menos aquelles que procurão acobertar a immoralidade de um ente miseravel.

Nunca tive por costume marear a honra de quem a tem, ao contrario, sempre respeitei-a, porem, não ligo-me a aquelle que transpondo-se aos umbraes do alto cargo que imerecida-mente lhe foi confiado, torna-se

ingolente e chefe de anarchias e bandalheiras, como acontece com o Padre Bicudo que além de tudo procura, com a capa da mal-dita politica, enxovalhar a pessoa, cujo caracter está (sem termo de comparação) muito acima do seu.

Exponho ao publico os seguintes factos, e pergunto-lhe:

Será permittido a um Padre passar noute em orgias e em seguida celebrar missa?

Pois o Padre Bicudo, ainda na noite do natal passou em orgias (como seu chefe) em casa da sua teteia e só deixou a ao 3.º toque de missa, para ir celebrar. Com vistas ao Sr. Tenente Coronel Antonio Manoel da Silva Fontes.

Será permittido a um Padre dirigir palavras immoraes e injuriosas ao acto de celebrar casamento?

Pois o Padre Bicudo na occasião em que celebrava um casamento no templo de Deus, nesta Freguesia interrompendo-o, dirigio á um dos então presentes, palavras immoraes e injuriosas, (deixo de referir-se, em respeito ao publico) terminando depois o casamento. Com vistas ao Sr. Capitão Salvador Soriano da Almeida, que foi testemunha por parte do noivo.

Será permittido a um Padre estar em orgias e bebedeiras e depois sair dizendo que, por uma senhora lhe foi cossada uma das mãos?

Pois o Padre Bicudo sabendo de uma pagodeira, propalou ter sido cossada uma das suas mãos por uma senhora casada (disse até o seu nome). Com vistas nos Srs. Rodrigo da Fonseca e Moraes e Francisco Vieira de Almeida.

Finalmente será permittido a um Padre desobedecer as ordens de seu superior e chefe?

Pois o Padre Bicudo diz que se S. Ex.ª Rvm.ª removel o desta freguesia ou suspendel-o do exercicio, ella o desobedecerá. Tem razão porque como deixará elle a sua inseparavel teteia.

Diz o Padre Bicudo, na forma do seu leuavel e constante estado, em casa de sua teteia, que só sahirá desta freguesia depois

que correr ballas, e sair faca e porrete, que está disposto a tudo. Que tolo!

O Sr. Chefe de Policia tome isto em consideração. Até breve Freguesia de Santo Antonio. 23 de Março de 1885.

S. J. da Costa e Silva.

Recomendação.

Meo caro Alfredo, pego-lhe que não sejas tão economico ou por outra vil, tenha do do cavallito de seu sogro que está a morrer de fome, o Sr. Barão se vel-o nesse miseravel estado de angueira hade censura-lo. o homem tem dinheiro e por certo não recommençou tanta severidade, é de mais meo Alfredo, por caridade, mande augmentar dois feixes de capim e um litro de milho ao infeliz animal que tanto sofre com a ausencia de seu Sr; que o Barão não levará a mal essa despesa.

Club conservador

No dia 30 de Março ultimo:

Alfredo — E' bem possivel, desta vez, a vista da questão magna do elemento servil, que neste Paqueta chegue a noticia do nosso partido ao poder, e nessa presuposição teramos que lutar com a reacção.

Conego Ferro — He verdade, e precisamos de muito tino na distribuição do pão de Lã.

Sousa — O lugar do Secretario da Presidencia, é inquestionavelmente do nosso amigo Pedro Leite, apoiados.

Para o lugar de Promotor publico, é que havemos de ter difficuldades a vencer, porque, o nosso amigo Paula quer, o Xico Agostinho tambem quer.

Alfredo — Para mim nem um nem outro presta para o lugar, pelas seguintes razões: O Paula é bronco e cheio de tola yaidade, não tenho confiança nelle e o Xico Agostinho, estonteado e maluco; opino pelo José Barnabé, por ser mais serio, intelligente e circunspecto.

Conego Ferro — Mas elle prefere a Inspectoria da instrucção publica.

Sousa — Isso não tem lugar, o Dr. Muniz continuará a servir, diversos, conforma seu procedimento.

Alfredo — O Inspector da Thesouraria provincial, será sem contestação o nosso amigo João Felix, todos muito bem.

Alfredo — No commando da Policia, temos tambem nossas invidas, em direito deve voltar ao lugar o nosso amigo Pulchério, mas temos o Major Nuniuho que faz questão de lugar? Como conciliarmos isto, o Pulchério não deve ser prejudicado, por muitas razões, com quanto pese mais na balança politica o Nuniuho que é reforçado, tem bom solio e negocio, não precisa de causa alguma.

Concluiu o pae João de Sousa Neves dizendo: os srs. com essa antecipação desgostão os amigos, por ora não convem dar opinião a respeito de nenhum delles, devemos reunir-nos e fazer ver a necessidade de acomodar á todos.

Alfredo — Eu não declino de minha opinião.

Sousa — Estão todos barulho. Foi o que se passou no tal club, como disse o capitão Antonio Maria de Moraes Navarros.

Consta-nos que existem nesta cidade duas officinas de jogos prohibidos pelo § 1.º art. 95 do codigo de posturas em vigor, pelo que chamamos a attenção das autoridades policiaes para assistirem os trabalhos dos operarios adultos e até menores filhos familias que frequentão diariamente e fazendo serão todas as noites ainda mesmo com prejuizo do dinheiro que ganhão por onde outros perdem. Consta-nos mais que as officinas são situadas em as ruas 11 de Julho e vizinha da relação, e a outra a rua de Antonio João esquina.

Chamamos tambem a attenção do Fiscal da Camara para cumprir e fazer cumprir a 2.ª parte do § 2.º do citado artigo, referente ao caso.

Até a volta.

Argos.

Sr. Redactor.

Baldo de recursos intellectuaes necessarios para escrever para o publico, é com bastante acanhamento que pego da penna para dirigir-lhe esta missiva, porém o desejo de orientar-me de um facto que chamou-me muito a attenção, eis me nas columnas de seu conceituado jornal rabiscando estas linhas.

Eis o motivo do incommodo de meo espirito nesta época em que elle devia estar no mais completo recolhimento e cheio de acção, visto que o tempo é de penitencia e de oração.

No anno passado, Sr. Redactor, indo eu desta freguesia para essa cidade assistir as festas da Semana Santa, tive o maior prazer de, no Domingo de Ramos, assistir a procissão de encontro e ver em pleno e num rossissimo auditorio, o nosso erudito vigario disputar a palma aos mais admirados oradores sagrados; entendi, Sr. Redactor, em vista de tanta eloquencia oratoria e maestria nos adonados, que por um triz não deo com o improvisado pulbita e o nosso espirituoso vigario em terra, ser elle de novo convidado para exhibir-se em publico e raso como o anno passado.

Mas, Sr. Redactor, qual foi a minha surpresa! Em vez de ver o meo bom vigario fazendo no pulpito os seus tregeitos e momices, procurando sobresahir cheio de espirito, mais uma vez a sua grande fama na tribuna sagrada, deparei com outro sacerdote que em nada se parece com o nosso disfructavel, dizemos, admiravel pastor espiritual!

Grave surpresa, Sr. Redactor! Parece-me que o povo aqui, ou o nosso Diocesano não aprecia muito tanta ELOQUENCIA e VERBOSIDADE nos taes tribunos de sotama... Pois, si assim não fosse, vel-o-biamos nesse dia piroteando novamente no pulpito e novamente fazendo-se mais celebre!

Isto quanto o que supponho cá com os meos baldes; porém o que desejo saber é o motivo real porque foi olvidado de tão

imponente e sublime encargo
fão alta capacidade oratoria!

Neste tempo em que tanto res-
sentimos de oradores ecclesiás-
ticos, dispensar-se uma das mais
importantes erudições do século
nessa materia, é coisa de admi-
rar-se e de incommodar-se mes-
mo!

Até hoje não pude ainda presen-
tar sobre este facto que tanto me
tem compungido e consado in-
sérias apreensões, mas como
nada ha que se passe na terra
que se não veja a saber, tenho
esperança de que em breve ficarei
ciente da razão de tal des-
prestigio.

Freguesia, no sitio do Bequel-
rão dos Anjos, 2 de Abril de 1885
Um Freguez.

Palestra africana.

O Barão reputaro legitimo em
 scena. Argum tempo quando
prático consensual só grovena-
va turo se fasia a vontade do
Barão, yo vae te conta um boni-
to caso desse tempo. Um presen-
tado de reconhecida probidade,
que inda existe entre nosso, core-
ligionario da arte varia do Barão,
reacitor politico de 1868, seu
victima da infericidade que in-
experadamente accommet as cre-
atura, devia o Barão, hom som-
ma de dinhero, só podê satisfazê
a peza dos nobres sentimento
do deverdô; o que fazê o finorito
Barão, que comprehendê a pe-
nosa situação do deverdô, compri-
nô segundo dise um pateta cõ
suas amigos e compauhero em
unanimidade no sembreira, e rá
decretarô dussento mirê de gra-
tificação mensê ao presenage,
como vaccinadô, que poco vac-
cinô, e o Barão conseqüê recebê
esse quantia até se pagá Como
o Barão é extremamente gene-
roso cõ dinhero da Provincia em
seu provêto, eis a gentileza do
setimado chefe cõ o nê e vado,
quantas incognitas destas, meo
Deos, vão tomamo nota pra vere
garinha misê.

Muito zente nã hare fca con-
tente cõ esses vredade que fara,
mase tenha pacença, nosso tava
bê quiêto, heres memo que co-
meçarô a disê que riberá é ra-

lão, canaia, recua e otros pa-
ravras nimbosa e injurioso, obri-
garo nosso a sahi do silencio
cõ conveniente a moraridade
desses pequenino sociedade, ma-
se desafori — Illegito se repere
cõ a meina ariza.

A ora yô vae cõ meo tizora
cã um talozinho num steto mo-
to. Bonito, Tenente Coronê de
Naciona, tanto boa amigo pati-
encia, é memo cosa bôa, mase lê
um defeito, é muito politico, e de
um tempera de comê zente zivo,
quando convresa em politica, fi-
ca vremenio, fica parido, fica tre-
mure como Dr. Afrado dia de
puração de leiçã; dexa esse ge-
nio eritado se a Tenente Coronê
suppota cõ resignação esse coisa
remunado; quando ao zente teve
no groveno, como em 1876, ain-
da o Tenente Coronê hare hi no
Gala rasgá chapa no leiçã, can-
to za fese defeteano cõ suas ca-
pangá armado o tio de sua mu-
yê, Brigadero Cravario cõ Sri-
vera, tamo como mentô mea pa-
rente Zão de S. sa, turo esse é
briatura e huncidade politica
dos home da orde e da lei, em
bora depose chaima — Rasga cha-
pa — martratô quanto pôde ca-
prichosamente suas tio major
Manduca e capitão X. co Pedro,
é mase cosa que yo no quê pre-
ora fará, fica socegaro meo Te-
nente Coronê se a Barão memo
que é reputaro, prepara foguete
pra toca e freca pra enfoca ri-
berá turo que concreeo pra seu
amigo Barão ganhá papê sujo,
e disê que é riprema.

*Pae Romingo, yo vae contá be-
rosa de comeria de dia 25 de
Março, aniversariô de Zramento
de constituição politica de Im-
perio: suspendeo paro de vista;
setava infirerado no tablado de
scenario tre criatura nosso pra-
ceras, chefe de Policia deo vi-
va; seguino na locussão de seo
Generoso Pance, que yo no en-
tendeo bê pro tã muito ronge-
dara, mase tava bonito, e yo fi-
cô muito aregre proque cabo cõ
viva riberdade de nosso turo; e
distribuiu tre carta. Bateo pra-
ma seo Dr. Caetano d'Aibueque,
que farô briamente so-
bra orige brasileira, farô que
muito cosa boa se herdô de Mo-*

tropole, mase que nã só ruim a
securavidão. desulstrô turo de-
senliô bonito o novero de sitoria
de captivero, farô dos paizes da
Oropa e de republica e na guera
civil de Sitado Unidos pro repeto
de sicravo e concruio riseno
que Brasi nã pôre se grande em
quanto trabalhê co captivo.

*Devêra pae Romingo, yo fic-
demirado de vê tanta vredade
que nã sabia nem nunca vi farô,
parece que nã era uã home que
fara, mase a Divina Provi-
dencia que me resia no evidô,
hoze sicravo turo se tã ribreto;
e tremindô cõ viva Imperadô, Na-
ção Brasileira e riberdade de si-
cravo; cabô scena.*

Assi se pôre farô.

Quanto yo sentio *Pae Romin-
go*, cõ ve lá sia Verasco, pra fa-
rá tabê de riberdade de nosso.

Rago depose, num roda de
cuiabano, um deres moço boni-
to faro, *Yo me urguio, quando
vji um cuiabano prosperir tã en-
cantador d'curso, o que responde-
rão, com justa razão, nã todos nã
urguiamos. Proceguio no inredo
dramatico, que coreo bô se no-
vidare.*

Reneção politica.

Com esta epigrapha li na Si-
tução de 29 de Março ultimo
um acervo de calumnias, men-
tiras grosseiras e injurias prop-
rias do infame rabiscador da dita
folha, que, gratuitamente, só
por motivos da sua tacaña in-
dole politica, vota-me odio en-
tranhado e quer por meios tor-
pes, vis e ignobels, mentindo
publicamente, vingar-se calum-
niando-me.

Se tivessemos a certeza da ori-
gem de tal libello diffamatorio
dariamoa cabal resposta a esse
artigueiro que faz honra ao seu au-
tor mas na incerteza em que
laboramos deixamos de o fazer
por em quanto e pedimos a es-
se individuo verdadeiro canhão
partidario, que, se tem dignida-
de brio e qualquer vislumbre de
pundonor assigne seus artigos
para eu saber com quem tenho
de enfrentar-me.

Abril 4 de 1885.

Mancel José Moreira da Silva.

TRANSCRIPÇÃO

(DA GAZETA DA TARDE.)

Não ha como o partido con-
servador para aclarar situação,
e diffail-as nos seus verdadeiros
termos.

Sabendo qual a complexida-
de do problema servil; tendo-o
estudado em todas as suas liga-
ções com a vida domestica e pu-
blica da nação, desde a organi-
zação da familia até a produc-
ção da riqueza nacional, a pro-
prios abolicionistas tiveram
muitas vezes horas de duvida,
momentos em que interroga-
ram a consciencia, perguntan-
do lhe se não tinham deixado o
centimento suffocar o raciocinio,
e o humanitarismo obscurecer
as conveniencias patrias.

O partido conservador veiu
dissipar inteiramente essa du-
vida, robustecer a fé em que es-
tamos de que o paiz nada perde
com a transformação radical do
trabalho agrícola pela substi-
tução total e em globo da ma-
chima escravo pelo trabalhador
livre.

E para que a sua decisão fos-
se tomada na merecida conta,
os conservadores escolheram a
hora mais solemne da vida ac-
tual da nação para pronuncia-
la.

Supereexcitados os animos pela
emancipação de duas provincias
e pela resistencia ameaçadora
das provincias do sul, o poder
moderador não só chamou um
ministerio francamente hostil a
escravidão, como inflingiu a ca-
mara temporaria a sentença de
dissolução. Em seguida appel-
lou para a nação.

Se os conservadores conside-
rassem a escravidão uma neces-
sidade indeclinavel, se, como
Jefferson Davis, elles pensassem,
que é ella a pedra angular do e-
dificio da ubesa nacional, a lei
seguramente durante o pleito
eleitoral teriam tratado de ex-
tremar as suas convicções, de
doutrinar os eleitores no sentido
de se travar o pleito exclusiva-
mente sob o ponto de vista da
questão social.

Mas, não acontecer assim.

Primeiro fizeram fallar o Sr. Barão de Cotagipe e não fallar o Sr. João Alfredo, isto depois de declarações as mais terminantes do Sr. Andrade Figueira.

O Sr. Cotagipe disse que o partido conservador queria, podia e devia ampliar a lei de 28 de Setembro.

O silencio do Sr. João Alfredo, no momento em que todo o paiz se definia, essa neutralidade systematica denunciou da parte de S. Ex. reserva, que não pôde ser considerada como adheção aos conservadores do Sr. Paulino de Souza.

As declarações do Sr. Andrade Figueira, que quer restituir os ingenuos aos seus legítimos donos, importam em uma tactica de guerra, que tem por fim chamar o inimigo a um ponto, em que a batalha vai ser levada a outro muito differente.

Em resumo, as diversas declarações e attitudes dos chefes conservadores querem dizer que elles não consideram tão grave como se afigurou ao poder moderador a questão servil.

Para esses velhos politicos a questão é mera arma de combate para chegar ao poder.

A ponte para as idéas abolicionistas esbôço de antemão lançada.

Ainda mais: o Dr. Paulino de Souza, dizem os seus adeptos, tem prompto um projecto, que extingue em cinco annos a escravidão.

Os factos vem, pois, demonstrar que para os conservadores a questão abolicionista está por si mesma terminada e que a qualquer governo é licito dar-lhe o golpe decisivo, sem se in-

portar com o que possam dizer certas classes da electoiraes, para as quaes elles appellam somente para augmentar votação.

Os abolicionistas devem guiar-se por tão conspicuos cidadãos, estabelecer em termos definitivos o problema e não fazer mais nenhuma concessão.

O pleito eleitoralahi está para justificar o cabalimento.

(Continúa.)

ANNUNCIOS

PHOTOGRAPHO

O abaixo assignado, tem a honra de participar ao respeitavel publico desta capital, que acaba de abrir o seu estabelecimento photographico à Rua 1.ª de Março n.º 10, e que veio agora munido de novas e excellentes machinas, assim como que trabalhará pelo maravilhoso systema—O Bromuro de Plata.

A admiravel rapidez com que por este novo systema tirará a grã os retratos, permite suprimir o fastidioso uso do—apoiacabeça—retratando a pessoa a mais nervosa em um segundo, e dando a mesma, a expressão justa e habitual.

Por este novo e surpreendente systema já se pôde dizer as pessoas que se vierem retratar, não importa que se movam. Os retratos de crianças são tirados instantaneamente e por modicos preços.

As horas mais convenientes para retratarem se, são das 8 às 11 da manhã e das 2 as 5 da tarde.

Se recomenda roupas claras, especialmente para as crianças.

Cuyabá 25 de Março de 1885.
Nuno Perestrello da Câmara.
Retratista de SS. AA. II. do Brazil.

Pelo vapor D. Constança e pela lancha Santa Cruz um completo sortimento de fazendas e diversos outros artigos de gosto e moda, e d'entre elles os seguintes que se vende por baratissimo preço.

Lindas rendas Milaneza

« « Valenciannas

« « Turco persa

« « Alencon

« « de qualidades diversa

Leques de papel e de pano a phantasia lindissimos

Meias finas de cores ponto de crochet para senhora.

Ditas « « « « « « « « meninas.

Botina preta imperial para Senhora

Chapéus modernos

Bardados de bico e entremeio

Fitas de lindas cores

Pulseiras de phantasia

Fichú de seda de cores

Balinas de couro encorajadas para meninos e meninas

Chitas estreitas bonitas

Ditas largas, lindos padrões

Ditas, ditas barradas « Z-phyrros »

Chapéus pretos de feltro modernos para homem.

Ditos de palha para meninos

Balinas para homem

Linho asselinado para vestido.—alta novidade

Colxas adornadas finas—padrões modernos

Belbutinas de cores

Camizas finas peito de linho

Carretel de seda preta para machina

Espartilhas—e assim muitos outros artigos que se deixa de enumerar. No proximo mez espera-se novo e variado sortimento. Cuyabá, 29 de Março de 1885.

COLLEGIO PETALOGICO

SOB A DIRECÇÃO

DE MR. MIL HOMEM

O abaixo assignado avisa ao respeitavel publico que no dia 1.º do corrente, à rua São de Setembro, desta cidade, installou o seu collegio de ensino petalogico, sciencia de que já ha muitos annos tem cultivado e dado prelecções particularmente.

Munido de importantes e excellentes methodos, como se já: Barão de Makauzen, O mundo de avassas, Mil e uma noites &, garante por isso rapido proveitamento aos alumnos que á sua dedicacão e sollicitude lhe forem confiados; pois certo de que a mentira muitas vezes repetida metamorphosea-se em verdade, augura muitos bons resultados á humanidade na applicação de tal sciencia de que tem profundas noções e das quaes pretende dispensar ao publico.

Nada ha á duvidar da vantagem do ensino visto que o abaixo assignado falla ex cathedra.

O preço á cada alumno fica á phylanthropia dos paes e educadores.

Cuyabá, 4 de Abril do anno de 1885, dia da ascensão do partido conservador na imbauveira.

Mil Homem.

Professor de Petalogia.

ATTENÇÃO

IMPORTANTE AVISO.

A LOJA DA CAMPAINHA DE VERLANGIERE & C.

E

SUA CASA FILIAL (SOBRADO), EM FRENTE A IGREJA

DO SENHOR DOS PASSOS

ACABA DE RECEBER